

## Actividade Turística

Janeiro de 2011

### Hotelaria com resultados desfavoráveis no mês de Janeiro

No mês de Janeiro de 2011, os estabelecimentos hoteleiros registaram 1,6 milhões de dormidas, resultado inferior ao do mês homólogo em 1,4%. Os não residentes, representando mais de 60% do total de dormidas, apresentaram uma evolução ligeiramente positiva (+0,8%) que, no entanto, não foi suficiente para compensar o decréscimo dos residentes (-4,5%).

Os proveitos totais atingiram 75,2 milhões de euros e os de aposento 49,1 milhões, correspondendo a quebras homólogas de 6,8% e 5,2%, respectivamente.

#### Quadro 1. Resultados globais provisórios da actividade turística

RESULTADOS GLOBAIS	Valor mensal (Jan 2011)	Taxa de variação homóloga (%)
<b>ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS</b>		
Hóspedes (milhares)	683,8	1,1
Dormidas (milhares)	16210	-1,4
Residentes em Portugal	632,9	-4,5
Residentes no Estrangeiro	988,2	0,8
Estada Média (n.º noites)	2,4	0,0
Taxa de ocupação-cama (líquida) (%)	20,5	-0,7 p.p.
Proveitos Totais (milhões €)	75,2	-6,8
Proveitos de Aposento (milhões €)	49,1	-5,2
Rev Par (Rendimento Médio por quarto) (€)	13,7	-8,1

#### Dormidas

Os resultados preliminares de Janeiro de 2011 indiciam uma evolução negativa para a generalidade

dos indicadores, com valores de dormidas ao nível de Janeiro de 2009 e de proveitos inferiores aos observados naquele período.

A **nível internacional**, as previsões da OMT para 2011 apontam para um acréscimo homólogo das chegadas internacionais de turistas, variando entre 4% a 5%, mais moderado do que o observado em 2010 (cerca de 7%). As economias emergentes, nomeadamente na Ásia/Pacífico e no Médio Oriente deverão continuar a liderar os resultados (entre +7% a +10%), enquanto as economias avançadas têm uma previsão de crescimento inferior, nomeadamente na Europa (entre +2% a +4%).

A **nível nacional**, em Janeiro de 2011 estiveram em actividade 1839 estabelecimentos hoteleiros classificados, com uma oferta de 255,3 milhares de camas, superior à do período homólogo em 2,3%.

A hotelaria acolheu 683,8 mil hóspedes que originaram 1,6 milhões de dormidas, valores que traduzem evoluções de sentido contrário quando comparados com os de Janeiro de 2010 (+1,1% e -1,4%, respectivamente).

A distribuição das dormidas por tipo de estabelecimento revela que apenas os hotéis apresentaram um crescimento homólogo (+3,5%), para o qual contribuíram todas as categorias, principalmente as unidades de cinco estrelas (+5%) e as de duas e uma, estas beneficiando do processo de reconversão de categorias de estabelecimentos, em curso.

As restantes tipologias registaram reduções no número de dormidas, superiores a 10% nos apartamentos e aldeamentos turísticos, de 5,1% nos hotéis-apartamentos e de 1,1% nas pousadas.

Os hotéis-apartamentos mantiveram a tendência do mês anterior, apresentando um expressivo aumento das dormidas em unidades de cinco estrelas (+19,8%), no entanto insuficiente para contrariar a evolução negativa das restantes categorias.

#### Quadro 2. Dormidas por tipo e categoria de estabelecimento

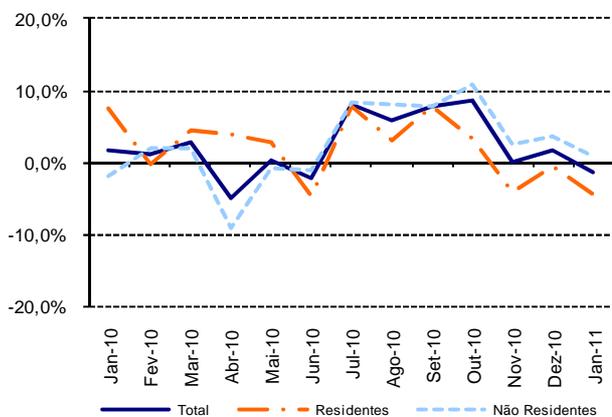
Unidade: Milhares

Tipo de estabelecimento e categoria	Dormidas		Taxa de variação
	Jan-10	Jan-11	%
<b>Total</b>	<b>1 643,3</b>	<b>1 621,0</b>	<b>-1,4</b>
Hotéis	968,5	1002,5	3,5
****	152,4	160,0	5,0
****	470,0	471,9	0,4
***	261,6	262,7	0,4
** / *	84,6	107,8	27,4
Hotéis - Apartamentos	263,3	250,0	-5,1
*****	18,2	21,8	19,8
****	166,2	160,1	-3,7
*** / **	78,9	68,2	-13,6
Pousadas	17,4	17,2	-1,1
Apartamentos Turísticos	127,6	111,4	-12,7
Aldeamentos Turísticos	42,5	37,9	-10,8
Estalagens, Motéis e Pensões	224,1	202,0	-9,9

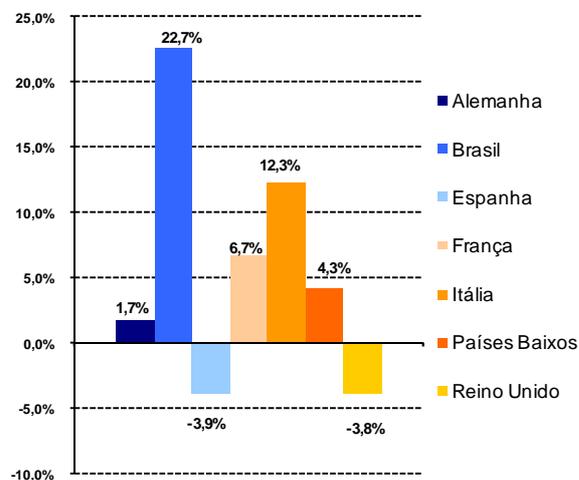
Os residentes originaram 632,9 mil dormidas, acentuando a tendência de evolução negativa que se vem registando há três meses consecutivos (variação homóloga de -4,5%).

Os não residentes contribuíram com 988,2 mil dormidas, resultado semelhante ao observado em Janeiro de 2010 (+0,8%).

**Figura 1. Dormidas, taxa de variação homóloga mensal**



**Figura 2. Dormidas, por principais mercados – taxa de variação homóloga mensal – Janeiro de 2011**



O grupo dos principais mercados, constituído pelo Reino Unido, Alemanha, Espanha, Países Baixos, Brasil, Itália e França, representou 75,8% das dormidas de não residentes e apresentou um desempenho maioritariamente positivo.

Os melhores resultados ocorreram com os mercados brasileiro (+22,7%) e italiano (+12,3%). O Brasil, que em 2010 apresentou acréscimos das dormidas dos seus residentes superiores a 20% em todos os meses, aumentou a sua importância relativa e passou a integrar o grupo dos principais mercados emissores.

O mercado espanhol e o britânico foram os únicos a revelar um comportamento negativo (aproximadamente -4% para ambos), o que no caso do Reino Unido representa uma inversão de tendência, após um período alargado de resultados positivos.

Regionalmente, observam-se acréscimos homólogos do total de dormidas no Alentejo (+12,4%), no Norte (+4,7%) e em Lisboa (+0,9%). As restantes regiões decresceram, com maior intensidade na Madeira (-8,1%) e no Algarve (-3,7%).

Os bons resultados do Alentejo revelam a sua atractividade crescente junto dos principais mercados emissores da Região: o nacional, que representa mais de 80% do total de dormidas, cresceu 12,4%; e o espanhol (+ 39,2% de dormidas do que em Janeiro de 2010), que representa mais 30% das dormidas de não residentes, com um aumento possivelmente influenciado pelas campanhas de promoção externa que têm vindo a ocorrer.

**Quadro 3. Dormidas por região (NUTS II)**

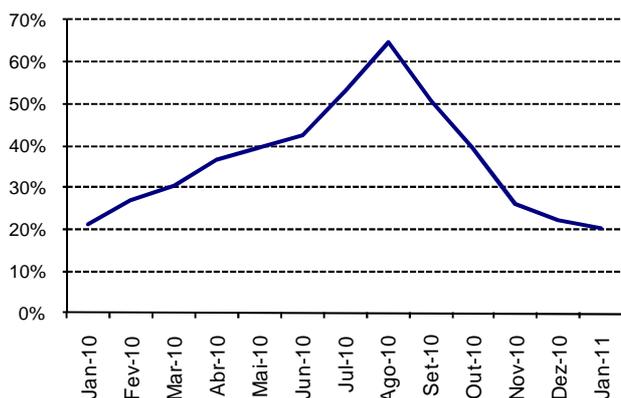
Unidade: Milhares

NUTS II	Dormidas		Taxa de variação
	Jan-10	Jan-11	%
<b>PORTUGAL</b>	<b>1 643,3</b>	<b>1 621,0</b>	<b>-1,4</b>
Norte	229,2	240,0	4,7
Centro	169,7	167,5	-1,3
Lisboa	437,9	441,9	0,9
Alentejo	53,9	60,6	12,4
Algarve	402,9	387,9	-3,7
<b>AÇORES</b>	<b>28,7</b>	<b>28,1</b>	<b>-2,1</b>
<b>MADEIRA</b>	<b>320,9</b>	<b>295,0</b>	<b>-8,1</b>

### Taxa Líquida de Ocupação-Cama e Estada Média

No mês de Janeiro de 2011, a taxa de ocupação-cama na hotelaria foi de 20,5%, menos 0,7 p.p. do que em Janeiro de 2010.

**Figura 3. Taxa líquida de ocupação-cama**



Por região, apenas o Alentejo e o Norte apresentaram ligeiros aumentos nas taxas de ocupação (+1,7 e +0,7 p.p., respectivamente).

Os Açores mantiveram os níveis do período homólogo, enquanto as restantes regiões decresceram, com maior expressividade na Madeira e no Algarve.

**Quadro 4. Taxa líquida de ocupação-cama e estada média, por região**

NUTS II	Taxa de Ocupação		Estada Média	
	%		(Nº de noites)	
	Jan-10	Jan-11	Jan-10	Jan-11
<b>PORTUGAL</b>	<b>21,2</b>	<b>20,5</b>	<b>2,4</b>	<b>2,4</b>
Norte	19,6	20,3	1,6	1,6
Centro	15,9	15,0	1,6	1,5
Lisboa	26,8	26,2	2,0	2,0
Alentejo	15,6	17,3	1,6	1,6
Algarve	16,8	15,6	4,4	4,0
<b>AÇORES</b>	<b>11,6</b>	<b>11,6</b>	<b>2,3</b>	<b>2,4</b>
<b>MADEIRA</b>	<b>37,1</b>	<b>34,8</b>	<b>5,1</b>	<b>5,3</b>

A análise por tipo de estabelecimento revela resultados maioritariamente negativos para este indicador. A taxa de ocupação dos hotéis foi ligeiramente inferior à de Janeiro de 2010 (-0,5 p.p.), embora com melhoria nas unidades de três, duas e uma estrela (+0,9 e +0,2 p.p., respectivamente).

Pelo contrário, os hotéis-apartamentos foram os que mais decresceram (-3,1 p.p.), com as unidades de cinco estrelas e revelarem os resultados menos favoráveis (-12,5 p.p.).

**Quadro 5. Taxa líquida de ocupação-cama e estada média, por estabelecimento**

Tipo de estabelecimento e categoria	Taxa de Ocupação		Estada Média	
	%		[Nº de noites]	
	Jan-10	Jan-11	Jan-10	Jan-11
<b>Total</b>	<b>21,2</b>	<b>20,5</b>	<b>2,4</b>	<b>2,4</b>
Hotéis	23,0	22,5	2,1	2,1
****	23,6	22,7	2,3	2,3
***	24,5	23,1	2,2	2,2
**	20,5	21,4	2,0	1,9
*	22,3	22,5	1,6	1,6
Hotéis - Apartamentos	25,8	22,7	4,6	4,8
****	39,4	26,9	5,9	4,5
***	25,4	23,0	4,4	4,7
**	24,5	21,1	4,9	5,0
Apartamentos Turísticos	15,6	13,8	5,6	5,0
Aldeamentos Turísticos	11,4	9,9	5,0	4,3
Pousadas	23,5	22,7	1,5	1,5
Estalagens, Motéis e Pensões	18,2	18,4	2,0	2,0

A estada média global foi de 2,4 noites, igual à do período homólogo.

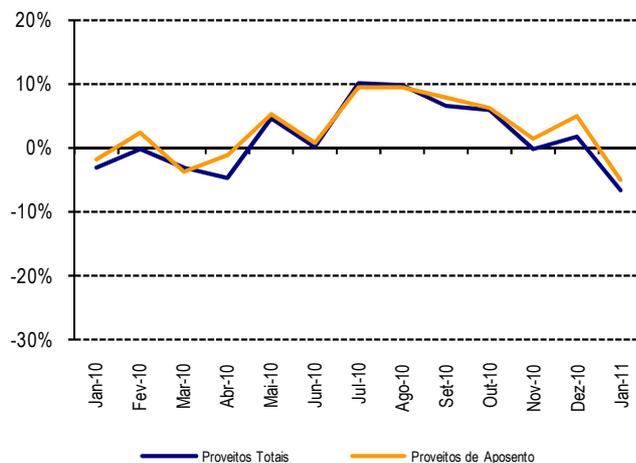
A nível regional não se verificaram alterações sensíveis na estada média, mas por tipo de estabelecimento verificou-se uma tendência para estadias ligeiramente mais curtas nos aldeamentos turísticos e nos hotéis-apartamentos de cinco estrelas.

## Proveitos e Rendimento Médio por Quarto (Rev Par)

Em **Janeiro de 2011**, os estabelecimentos hoteleiros registaram 75,2 milhões de euros de proveitos totais e 49,1 milhões de proveitos de aposento, representando quebras homólogas de 6,8% e 5,2%, respectivamente, resultados muito negativos que poderão estar associados à implementação de preços promocionais para captação de clientes.

Actividade Turística – Janeiro de 2011

**Figura 4. Proveitos totais e de aposento - taxa de variação homóloga mensal**



Relativamente a Janeiro de 2010, o Alentejo foi a única região a apresentar melhoria em ambos os indicadores (+1% e +3,7%, respectivamente) seguindo-se o Norte, com decréscimo nos proveitos totais (-1,6%) mas acréscimo nos de aposento (+2%).

As restantes regiões evoluíram negativamente, com os resultados menos favoráveis a ocorrerem na Madeira e no Algarve.

**Quadro 6. Proveitos por região (NUTS II)**

Unidade: Milhões de euros

NUTS II	Proveitos Totais	Taxa de variação	Proveitos Aposento	Taxa de variação
	Jan-11	%	Jan-11	%
<b>Portugal</b>	<b>75,2</b>	<b>-6,8</b>	<b>49,1</b>	<b>-5,2</b>
Norte	11,8	-1,6	8,0	2,0
Centro	8,5	-3,8	5,2	-1,4
Lisboa	27,0	-3,9	18,3	-4,8
Alentejo	3,0	1,0	2,0	3,7
Algarve	11,0	-10,9	6,9	-6,3
<b>Açores</b>	<b>1,4</b>	<b>-5,8</b>	<b>0,9</b>	<b>-2,4</b>
<b>Madeira</b>	<b>12,4</b>	<b>-16,6</b>	<b>7,8</b>	<b>-15,7</b>

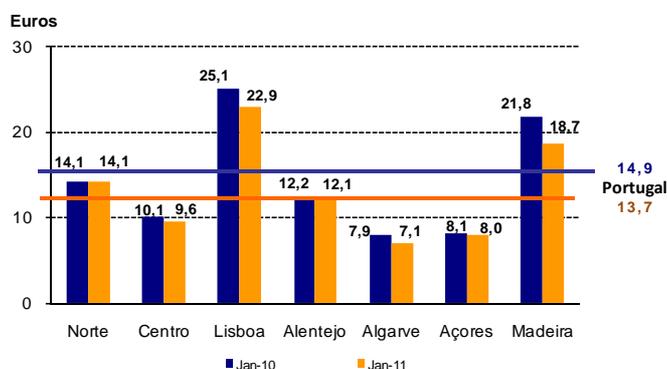
5/6

A nível nacional, o Rev Par situou-se nos 13,7€, valor inferior ao de Janeiro de 2010 (14,9€). Todas as regiões reduziram a sua rentabilidade média por quarto, tendo-se verificado os maiores decréscimos nas principais regiões turísticas: Madeira (-14,2%), Algarve (-10,1%) e Lisboa (-8,8%). No entanto, Lisboa e Madeira mantêm a liderança quanto aos resultados do Rev Par (22,9€ e 18,7€, respectivamente).

Rev Par (+9,4%), correspondendo igualmente ao maior valor observado (20,9€).

As restantes tipologias decresceram em termos de Rev Par, de forma mais acentuada nos aldeamentos e nos hotéis-apartamentos.

**Figura 5. Rendimento médio por quarto**



Por tipo de estabelecimento, as pousadas foram a única tipologia a apresentar um crescimento homólogo do

**Quadro 7. Rendimento médio por quarto, por estabelecimento**

Tipo de estabelecimento e categoria	RevPar		Taxa de variação
	Jan-10	Jan-11	%
<b>Total</b>	<b>14,9</b>	<b>13,7</b>	<b>-8,1</b>
Hotéis	18,2	16,8	-7,7
*****	29,7	29,0	-2,4
****	18,8	16,0	-14,9
***	12,9	12,7	-1,6
** / *	13,0	12,7	-2,3
Hotéis - Apartamentos	13,2	10,8	-18,2
*****	19,2	14,0	-27,1
****	13,9	11,4	-18,0
*** / **	10,6	8,5	-19,8
Apartamentos Turísticos	5,4	5,2	-3,7
Aldeamentos Turísticos	8,6	6,2	-27,9
Pousadas	19,1	20,9	9,4
Estalagens, Motéis e Pensões	10,6	9,7	-8,5

**Notas Metodológicas**

**Taxa líquida de ocupação-cama** - Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis, no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

**RevPar (Revenue Per Available Room)** - Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.